



OUTUBRO/ 2019

FOLHA

www.bancariosblumenau.org.br

EXTRA



O informativo do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região

CENSURADO

Alerta para o ar-condicionado das agências

O Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região alerta para a manutenção dos sistemas e aparelhos de ar-condicionado das agências bancárias. Com a chegada de dias mais quentes, as agências começam a ligar os aparelhos, mas muitos podem estar com problemas por conta do grande período em que não foram usados. O Seeb orienta para que a manutenção

de todos os aparelhos, mesmo daqueles que não estão com defeito aparente – afinal, fungos e bactérias se acumulam no filtro do ar-condicionado podendo causar doenças respiratórias – seja feita antes da chegada do verão para que os funcionários não tenham nenhum tipo de problema e as agências não sejam interditadas por falta de condições de trabalho.

Censura

Desde que assumiu a Presidência da República, em janeiro, Bolsonaro já censurou filmes, peças de teatro, propaganda, entre outros.

Pág. 6

Cursos

Filiados ao Sindicato podem fazer cursos, entre eles de CPA 10 e CPA 20, gratuitamente.

Pág. 7

FOLHA
EXTRA

Uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Blumenau e Região - SEEB

Diretor de Imprensa e Comunicação
Rodrigo Stanislau Afonso Cunha

Elaboração e diagramação
Raquel Tamara Bauer

Jornalista responsável
Raquel Tamara Bauer

Fotos
Seeb e banco de imagens

E-mail imprensa
imprensa@bancariosblumenau.org.br

Site
www.bancariosblumenau.org.br

Endereço
Rua Coronel Vidal Ramos, 282
CEP: 89.010-330
Blumenau - SC

Telefone:
(47) 3326-3116
(47) 99776-0330

Tiragem
1.300 exemplares

Impressão
ZF Indústria Gráfica



Voz Bancária é o programa do SEEB Blumenau e Região transmitido na Rádio Comunitária Fortaleza, ao vivo, às terças-feiras às 10 horas.

Participe pelo telefone 3378-4093 ou pelo e-mail imprensa@bancariosblumenau.org.br
Sintonize: 98,3 FM
radiocomunitariafortaleza.com.br

VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

Diretoria do Seeb Blumenau e Região

De onde viemos? Viemos de um mundo fortemente marcado por assimetrias, injustiças e violência. Um mundo que concentra renda e riqueza, de um lado, pobreza e exclusão social, de outro. Um mundo que exhibe a retórica da paz e, ao mesmo tempo, não se cansa de produzir e vender armas. A matemática não falha: mais armas e mais munição significa mais disparos. Mais disparos quer dizer mais gente atingida e maior número de assassinatos.

De um mundo onde a fome e a subnutrição convivem, lado a lado, com o desperdício de toneladas de alimentos. De um mundo onde, em lugar de promover políticas públicas, assiste-se ao desmonte perverso do sistema de educação e de saúde, desmonte do projeto de preservação do meio ambiente, desmonte da segurança no trânsito e da previdência social! ...

Qual nosso caminho?

Nosso caminho é a denúncia do sistema que produz “ricos cada vez mais ricos às custas de pobres cada vez mais pobres”,

movido apenas pelo motor do lucro. E anúncio de uma sociedade que tenha como ideal “a vida em primeiro lugar”. Não somente uma sobrevivência

que se arrasta pelo chão, mas “vida em plenitude”.

Daí a importância da conscientização, da organização, dos movimentos populares, das parcerias, do trabalho de base e das lutas locais e globais. E de levar às ruas, à mídia e às redes sociais os gritos ocultos, ignorados, silenciosos e silenciados. Necessidade de vencer e superar a indiferença pela solidariedade, o descrédito pelo sonho e a utopia, o medo pela esperança. A caminhada é múltipla, plural e aberta a todos e todas.

Para onde vamos?

Nosso horizonte é uma “nova travessia do mar vermelho”, da escravidão para a liberdade, do Egito para a Terra Prometida. De um patriotismo passivo e de arquivancada em direção a um patriotismo ativo, onde cada cidadão e cada cidadã são chamados a descer à arena do jogo, da luta e da festa. Que o farol da dignidade e

dos direitos da pessoa humana seja a nossa bússola.

Somos convidados à reconstrução de um projeto popular para o Brasil que desenvolva simultaneamente raízes e asas. Capaz de mergulhar com coragem na terra úmida e escura dos porões e periferias e, a partir daí, com os pés firmes no chão, possa voar em busca do céu azul, do ar livre e da luz do sol – pavimentando os alicerces de uma pátria nova, livre e soberana.

O Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região defende a valorização do ser humano, a valorização da vida sempre em primeiro lugar. Todas as coisas banais e fúteis que o sistema nos impõe devem ser relevadas a um segundo plano, sem muita importância. Para isso, precisamos nos conscientizar daquilo que mais importa em nossas vidas, ou seja, a nossa família, amigos, e o próximo. Tomar consciência com organização e luta para viver cada vez melhor. O conteúdo deste editorial tem como referência o Jornal do Grito dos Excluídos ano 25 n.º71.

AGENDA

Seminário em defesa dos bancos públicos e soberania nacional
Dia 29 de outubro
Em Brasília

Sede Campestre fechada
Feriado de 02 de novembro

Sede Campestre aberta
Feriado de 15 de novembro

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO SINDICATO

O Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região informa que desde o dia 1º de outubro está fechando no horário do almoço. Assim, o novo horário de atendimento do sindicato passa a ser: de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h45 e das 12h45 às 17h.

Outubro Rosa de prevenção ao câncer de mama

Prevenir o aparecimento da doença vai além de estar em dia com os exames. É necessário se alimentar bem e praticar atividades físicas.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o câncer de mama é o segundo tipo que mais atinge as brasileiras, representando quase 25% de todos os cânceres que afetam o sexo feminino. Para o Brasil, estão estimados 59.700 casos novos de câncer de mama em 2019, cerca de 56 casos a cada 100 mil mulheres.

Apesar de preocupantes, os números não tem o objetivo de assustar, mas sim deixar um alerta: é preciso prevenir! E este é, justamente, o objetivo do “Outubro Rosa”, mês dedicado à prevenção e conscientização sobre o câncer de mama.

O Inca afirma que não há uma causa única para surgimento do câncer de mama, sendo que diversos fatores podem estar relacionados ao desenvolvimento da doença, como: envelhecimento, quanto mais idade, maior o risco de ter a doença; fatores relacionados à vida reprodutiva da mulher, como idade da primeira menstruação, ter tido ou não filhos,



Imagem: Apas

ter ou não amamentado, idade em que entrou na menopausa, etc; histórico familiar de câncer de mama; consumo de álcool; excesso de peso; falta de atividades físicas, entre outros.

Entre as ações que podem prevenir, ou ao menos dificultar o aparecimento da doença, estão atitudes simples, como ter uma alimentação saudável,

praticar atividades físicas regulares e não ingerir bebidas alcoólicas. O Ministério da Saúde estima que por meio dessas atitudes é possível reduzir em até 28% o risco de desenvolver câncer de mama. Para as mães uma boa notícia: a amamentação também é considerada um fator de proteção.

Exames

Claro que uma prevenção completa exige mais do que uma boa alimentação, é necessário visitar o médico e fazer exames regulares. Um deles, o autoexame, que não é considerado um exame preventivo, mas que é recomendado a todas as mulheres acima de 20 anos, pode ser feito pela própria mulher pelo menos uma vez por mês, todos os meses, entre três e dez dias após o aparecimento da menstruação e em três posições diferentes: na frente do

espelho, em pé e deitada. Para os passos a passos do autoexame, procure um médico.

Outro exame de extrema importância é a mamografia. Ela é recomendada pelo Ministério da Saúde para todas as mulheres entre 50 e 69 anos, devendo ser feito a cada dois anos. Em casos específicos, como quando há casos de câncer de mama na família, o médico pode solicitar o exame em idades mais jovens e intervalos mais frequentes.

Qualquer alteração na mama deve ser reportada ao médico, afinal câncer de mama é um assunto sério e que, quando diagnosticado no início, 95% dos casos têm possibilidade de cura.

Ação nos bancos

Neste mês de “Outubro Rosa”, vários bancos isentam as bancárias de pagarem a coparticipação do plano de saúde em exames como a mamografia, Papanicolau e ultrassonografia das mamas. Uma forma de aderir à campanha e incentivar as funcionárias a cuidarem mais da saúde.

DIRETORES DO SINDICATO ADEREM AO PDV DOS BANCOS

Como é de conhecimento da classe bancária, entre julho e outubro deste ano os bancos lançaram os seus PDV's (Programa de Demissão Voluntário). Com isso, muitos bancários acabaram se desligando, inclusive alguns mem-

bros da diretoria da entidade. Por isso, o Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região comunica a saída dos membros da diretoria abaixo. O Seeb Blumenau e Região agradece a cada um dos companheiros pelas contribuições e anos de

luta que tiveram tanto como bancários como integrantes da direção do sindicato. Desejamos muitas felicidades a todos e que as marcas da luta do movimento sindical nunca saiam do coração e das lembranças de cada um.

Flávio Nunes de Moura – suplente
Santander

Gilmara Kostetze Gonçalves – suplente
Bradesco

Marcio José Schmitt – diretor Esporte e Cultura
Itaú

Maria Terezinha Rondon – diretora de Formação Sindical
Itaú

Marcos Luiz Tullio – secretário geral
Bradesco

Nivaldo Antônio Vieira – suplente
Itaú

Robson Luiz dos Santos – conselheiro fiscal
Itaú

Sônia Regina Pereira de Araújo – vice-presidente
Bradesco

Movimento Sindical: na luta pelos seus direitos!

Nesta edição, o Folha Extra conta um pouco das conquistas do movimento sindical e do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região

Eloir destaca como um dos momentos mais importantes da história, a retomada dos sindicatos após a Ditadura Militar. “O Sindicato dos Bancários de Blumenau foi fundado em 1960, então viveu um período dentro da ditadura, não tinha como as pessoas se organizarem. Quando nós reconquistamos a democracia, passamos a participar do processo de reorganização do país. Quando tem abertura, os trabalhadores começam a se organizar. E foi isso que aconteceu. Eu entrei no movimento sindical em 1985 e o primeiro plano foi a reconquista dos sindicatos, que até aquele momento

eram dirigidos pelo Estado, que nomeava as diretorias ou, quando isso não acontecia, as empresas acabavam indicando a representação dos trabalhadores, ou seja, tinha o braço do Estado dentro do sindicato. A partir do processo de redemocratização, do cumprimento da lei e da CLT, nós colocamos o sindicato na luta pelo trabalhador”.

eram dirigidos pelo Estado, que nomeava as diretorias ou, quando isso não acontecia, as empresas acabavam indicando a representação dos trabalhadores, ou seja, tinha o braço do Estado dentro do sindicato. A partir do processo de redemocratização, do cumprimento da lei e da CLT, nós colocamos o sindicato na luta pelo trabalhador”.

A partir da retomada dos sindicatos, a classe voltou a lutar pelos seus direitos e conquistou uma série de benefícios que são importantes até hoje para o trabalhador bancário, como, por exemplo: a unificação do acordo coletivo de trabalho (CCT), em



1992, sendo a primeira categoria a conquistar um acordo coletivo nacional; a conquista do vale refeição, em 1989; a categoria conquistou a PLR, em 1995; a primeira campanha nacional unificada entre bancos públicos e privados, em 2004; entre outras. Além disso, em Blumenau, os bancários foram a primeira categoria a aderir a uma greve nacional após a ditadura, em 1985.



Greve Nacional em busca da unificação salarial, 1985

Mas é importante destacar que nenhuma dessas conquistas foram dadas pelos banqueiros. Todas elas são resultado de muita luta, mobilização e união do movimento sindical bancário de todo país.

Já nos últimos anos as lutas têm sido ou-

tras: o enfrentamento da fusão dos bancos privados, a luta contra o desmonte dos bancos públicos, o enfrentamento da perda de funções, demissões e fechamentos de agências.

Para o enfrentamento das mudanças que vem ocorrendo com a série de retiradas de direitos por parte dos governos, como a reforma trabalhista que só aumentou o desemprego e a mão de obra informal, e a reforma da previdência, que

tem como único objetivo deixar a população pobre ainda mais pobre, o bancário aposentado aponta uma saída: o diálogo com a classe trabalhadora. “A gente participou da grande greve de 1989, do Sindicato dos Têxteis, nós participamos ativamente

em apoio aos trabalhadores. Daí as pessoas me perguntavam: mas você não é bancário? O que tá fazendo lá na greve dos trabalhadores têxteis? E eu respondia: sim, nós somos bancários, mas o seu pai trabalha lá, seu tio trabalha lá, sua mãe, sua esposa trabalha lá... somos todos trabalhadores, independentemente da categoria que pertence. Nós temos que nos unir e nos apoiar. Porque quando você melhora a condição salarial do trabalhador você está fazendo distribuição de riqueza, a classe patronal não está embolsando. Você tira dele e distribui e esse é o grande enfrentamento”.

Ele também destaca a mudança de pensamento do trabalhador. “Essa nova geração de trabalhadores, essa garotada, está conectada de outra forma com o emprego. Eles pensam em produzir muito, trabalhar e ganhar dinheiro, mas eles não estão questionando ‘pera aí, eu tô trabalhando tanto, produzindo tanto e tô ganhando tão pouco... por quê?’. Esse pensamento precisa voltar”.



Greve do Banco do Brasil, 2003



Protesto contra insegurança no Bradesco, 2004



Grito dos Excluídos, 2001

NÃO É BENEFÍCIO,



É CONQUISTA!

Contraf lança campanha de valorização dos sindicatos

Chamada de #FechaComAGente, a campanha busca lembrar os bancários que a conquista de direitos parte da luta dos sindicatos.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) lançou neste mês de outubro a campanha #FechaComAGente, que tem como objetivo resgatar a memória dos bancários sobre como a luta do movimento sindical é fundamental para garantir os direitos da classe.

Afinal, os bancários são a única categoria do país a ter uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) unifi-

cados, ou seja, bancários de todo o Brasil, de Norte a Sul, têm os mesmos direitos. Essa é uma das grandes conquistas do movimento sindical bancário e que só foi possível após muita luta dos trabalhadores e dos sindicatos.

Outras conquistas que só foram possíveis graças à união e luta

dos sindicatos e de toda a categoria foram: jornada de trabalho de seis horas, piso salarial unificado em todo o país, segurança nos bancos com instala-

ção de portas eletrônicas entre outras medidas, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), adicio-



nal por tempo de serviço (ATS), vale-refeição/cesta-alimentação, 13ª cesta-alimentação, auxílio-creche, folga assiduidade, licença-maternidade de seis me-

ses, licença-paternidade de 20 dias, mesa única de negociações, convênio médico, reconhecimento dos delegados sindicais nos bancos públicos e reconhecimento dos empregados da Caixa como bancários em 1986.

Até o momento, a Confederação já lançou material específico sobre dois temas: a PLR e o vale alimentação. Os vídeos da campanha podem ser assistidos no site do Seeb Blumenau e Região.

Para que mais conquistas sejam possíveis, o movimento sindical bancário precisa continuar sendo forte, por isso #FechaComAGente e se filie ao Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região. Para fazer a filiação é muito simples, basta acessar o link "sindicalize-se", no site www.bancariosblumenau.org.br, falar com um dos diretores do sindicato ou indo diretamente até a sede da entidade, na Rua Coronel Vidal Ramos, nº 282.

Sindicato protesta contra demissões no Itaú de Timbó

Após quatro dias de protesto em frente a única agência do Itaú na cidade, banco se mantém em silêncio.

O banco que se intitula "feito pra você" não atendeu as reivindicações do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região, que fez protestos na frente da única agência do banco em Timbó por conta da demissão de dois dos quatro funcionários da agência.

Os protestos aconteceram entre os dias 14 a 17 de outubro e tiveram início quando o Sindicato constatou que a unidade bancária de Timbó havia demitido dois funcionários em menos de dois meses.

O objetivo do protesto foi tentar reverter a demissão de um dos funcioná-



Foto: Seeb Blumenau e Região

rios, que foi demitido de forma injusta, além de pedir o aumento do efetivo da agência, que é a única do Itaú na cidade e conta com apenas quatro funcionários para atender a

todos os clientes de Timbó e da região.

Para o presidente do Sindicato, Edson Luiz Heemann, a falta de diálogo e vontade de resolver o problema por parte do banco

só demonstra que ele não se importa com funcionários e clientes. "O banco demitiu injustamente uma funcionária que, após a demissão da primeira, assumiu todas as funções da colega para manter o bom atendimento da unidade. Mesmo assim o Itaú demitiu a bancária e não repôs o número de funcionários, sobrecarregando os outros trabalhadores da agência e aumentando a espera por atendimento dos clientes".

Apesar dos esforços do Sindicato em manter um diálogo com o Itaú, o banco se mostrou irredu-

tível e, diante, da situação, o Sindicato não vê outra alternativa a não ser a judicialização do impasse.

Apoio de classe

O Seeb Blumenau e Região também agradece os companheiros Rodolfo de Ramos e Cleverton Valdir de Oliveira, do Sindicato dos Metalúrgicos de Joinville e ao companheiro Sidnei Nagel, do Sindicato dos trabalhadores Metalúrgicos de Araquari e São Francisco do Sul. Eles estiveram em Timbó reunidos com dirigentes metalúrgicos e foram até o protesto prestar solidariedade na manifestação do sindicato contra o banco Itaú.

CENSURA, ELA VOLTOU!

Peças de teatro, filmes, mostras de cinema e até ciclo de palestras sobre ciência e meio ambiente foram censurados pelo governo federal.

Antes mesmo de assumir a presidência do Brasil, Bolsonaro teve seu primeiro ato em favor da censura: em sua primeira entrevista coletiva como presidente eleito, no dia 1º de novembro de 2018, veículos de comunicação como a Folha de S.Paulo, o Estadão, jornal O Globo, Rádio CBN, entre outros, foram impedidos de participar da entrevista.

De lá para cá, a situação só piorou e uma coisa ficou clara: a censura está de volta.

Desde o início do ano, quando o novo governo assumiu o país, diversos casos já foram registrados, como, por exemplo, em setembro, quando a embaixada brasileira censurou o filme “Chico: Artista Brasileiro”, que conta a trajetória musical de Chico Buarque, que seria exibido no Festival Cine de Brasil 2019, em Montevideu, no Uruguai.

O filme “Marighella”, que conta a história de Carlos Marighella, ativista contra a ditadura no Brasil, também foi cancelado e sem nova data para exibição. A previsão de estreia do filme era 20 de novembro, mas, em nota, os produtores do longa metragem disseram que “não conseguiram cumprir a tempo todos os trâmites exigidos pela Agência Nacional do Cinema (Ancine)”.

A censura por parte do governo também está adentrando os bancos. Em abril deste ano, uma campanha publicitária do Banco do Brasil que custou mais de R\$ 1 milhão, que tinha como tema a diversidade, ilustrada por atores negros, gays e mulheres transexuais, foi retirada do ar pelo presidente Bolsonaro. E, além

do prejuízo ao banco, o diretor de Comunicação e Marketing do banco, Delano Valentim, também foi demitido.

Em outra situação envolvendo o banco, o espetáculo “Caranguejo Overdrive”, da companhia teatral “Aquele Cia”, que já tinha sessões programadas para outubro no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro, também foram canceladas. Em uma nota publicada pelo grupo, eles pedem que a instituição exponha os motivos que levam a peça a ser “imprópria para a mostra”.

Com a Caixa a situação não está melhor, já que peças teatrais com temas ‘sensíveis ao governo’, como questões feministas e homossexuais, têm sido barradas constantemente.

O espetáculo “Gritos”, da companhia “Dos à Deux”, não será mais apresentado na Caixa Cultural de Brasília por conter “temática homossexual”, já que em cena há uma travesti. Até mesmo o espetáculo infantil “Abrazo”, que estava sendo apresentado na Caixa Cultural do Recife, teve suas apresentações canceladas. Na segunda sessão na peça, no último dia 7 de setembro, o espetáculo foi suspenso minutos antes no início da apresentação. Ao todo, seriam oito apresentações. Os artistas do grupo “Clowns de Shakespeare” acusam o banco público de censura pela peça expor de maneira sutil temas como ditadura, censura e repressão.



Desenho: Carlos Latuff, Brasil 247

A mostra de cinema “Dorothy Arzner – Uma Pioneira em Hollywood”, sobre a cineasta norte-americana, também foi cancelada. O ciclo de filmes, que seriam exibidos no Rio de Janeiro, na Caixa Cultural, trata de temas como lesbianidade e feminismo e foi suspenso pela Caixa sem justificativa. Em nota divulgada pela equipe da mostra, eles criticam a falta de transparência da estatal quando questionada sobre os motivos do cancelamento.

Um ciclo de palestras sobre democracia, história, ciência e meio ambiente (tudo que o governo teme) também foi suspenso pelo banco. O evento “Aventuras do Pensamento”, voltada a estudantes de 10 a 15 anos, contaria com palestras de pesquisadores, cientistas, escritores e líderes indígenas. Através de um e-mail, a Caixa cancelou o evento no qual investiu R\$ 90 mil.

Também não é possível esquecer que, em agosto deste ano, o secretário de Cultura, Henrique Pires, anunciou sua saída do governo. O anúncio da saída de Pires foi feito no mesmo dia em que o governo suspendeu um edital para selecionar séries com temática LGBT para emissoras públicas de televisão. Em entrevista na época, o secretário disse que “não irá cancelar a censura que vem ocorrendo em produções culturais”.

Outros casos

Não bastasse o cerceamento cultural pelo governo federal, o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, também quis entrar na onda da censura e mandou recolher da Bienal do Livro deste ano, uma história em quadrinhos adulta que trazia o desenho de um beijo entre dois homens. Neste caso, a ordem teve efeito inverso: o livro em questão ganhou notoriedade e vendeu tanto que chegou a esgotar no evento.

Boa notícia

Após revogação feita pelo Ministério Público Federal, a Justiça decidiu que a Agência Nacional de Cinema (Ancine) deverá retomar a produção de séries para TV’s públicas com temáticas LGBT, que haviam sido pré-selecionadas em 2018 e barradas pelo ministro da Cidadania, Osmar Terra, em agosto deste ano. O concurso estava na última fase quando foi suspenso pelo ministro após críticas do presidente.

Os projetos estavam inscritos nas categorias “diversidade de gênero” e “sexualidade” e para a justiça houve discriminação por parte do governo. Na sentença, a juíza escreveu. “Os direitos fundamentais a liberdade de expressão, igualdade e não discriminação merecem a tutela do Poder Judiciário, inclusive em caráter liminar”.

Uma ferramenta em prol do respeito às diferenças

Dicionário divulga termos e expressões importantes para a promoção da diversidade e respeito nos locais de trabalho e também na sociedade.

Na Campanha Nacional de 2018, os bancários conquistaram a realização de um novo “Censo da Diversidade Bancária”. O levantamento tem como objetivo embasar políticas de inclusão, de combate à discriminação e de promoção da igualdade de oportunidades no setor bancário.

Para este ano, o censo trouxe uma novidade: a formação de “Agentes

da Diversidade”, ou seja, um bancário que deseja levantar debates e reflexões capazes de combater preconceitos no local de trabalho e também na sociedade.

Para contribuir com este objetivo, o Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região teve a iniciativa de criar, com base no Glossário da Diversidade desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o

“Tim Tim por Tim Tim da Diversidade”, um dicionário com palavras e expressões importantes para entender as diferenças entre as pessoas e promover o respeito à diversidade.

Em apoio a essa iniciativa, o Seeb Blumenau e Região compartilha com você, bancário, alguns significados que podem ser importantes no dia a dia, além de ampliar o conhecimento em combate ao preconceito.

Nome social: é o nome, diferente do civil, pelo qual pessoas transexuais, travestis (em geral) ou qualquer outro gênero preferem ser chamadas cotidianamente, em contraste com o nome civil (que consta no registro), que não reflete sua identidade de gênero.

Cultura do estupro: maneira em que a sociedade culpa as vítimas de assédio sexual e normaliza o comportamento sexual violento dos homens.

Feminicídio: assassinato de uma mulher, motivado por esta ser mulher.

Machismo: crença de que o homem é superior a mulher e, portanto, esta deve estar sempre submissa ao homem.

Homofobia: ódio, intolerância, atitudes e sentimentos negativos direcionados a pessoas LGBTQIA+.

Bissexual: Pessoa que sente atração afetivo-sexual por mais de um gênero.

Cis/cisgênero: pessoa cuja identidade de gênero é a mesma de seu sexo biológico.

FILIADOS AO SINDICATO PODEM FAZER CURSOS DE CPA 10 E CPA 20 DE GRAÇA



Você, bancário, sabe a importância dos cursos de CPA 10 e CPA 20 para poder crescer na carreira, não é mesmo? Por isso, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) disponibilizaram esses e outros cursos de forma gratuita para os filiados ao Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região.

Os cursos na modalidade a distância saem totalmente de graça e o bancário ainda pode optar por fazer até dois

cursos simultaneamente. Além das qualificações em CPA 10 e CPA 20, também estão disponíveis cursos de CEA, CA 600 Bancos Públicos no Brasil; FBB 200; Introdução ao mundo dos vinhos; MasterMind: desenvolvendo uma mente poderosa; inglês básico e cozinha básica.

A inscrição deverá ser feita ligando para o sindicato, pelo telefone: (47) 3326-3116. Mas é importante destacar que o benefício está disponível apenas para os filiados ao sindicato. Para os bancários que não são filiados, mas têm interesse em algum dos cursos, basta filiar-se ligando para o número acima, contatar um diretor ou ainda por meio do site do sindicato, no botão “sindicalize-se”.

Feminismo: movimento social e político iniciado no final do século XVIII que defende que as mulheres devem ter os mesmos direitos que os

Bropropriating: expressão inglesa que descreve a situação na qual um homem se apropria da ideia de uma mulher (geralmente no âmbito profissional) ficando com o mérito da mesma.

Linguagem sexista: linguagem discriminatória que coloca as mulheres em subordinação e as exclui ou mesmo as invisibilizam.

Intolerância religiosa: ato de discriminar, isolar, agredir ou humilhar indivíduos de religiões minoritárias.

Para ter acesso ao glossário da Universidade Federal de Santa Catarina completo, acesse: https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3ointerativa.pdf



Coordenador discute Caixa 100% pública em Blumenau

Texto: Léo Montes, bancário Caixa

Seeb Blumenau trouxe Dionísio Reis, coordenador da CEE/Caixa para conversar com os bancários sobre defesa dos bancos públicos.

O Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região recebeu na terça, dia 18 de setembro, o bancário Dionísio Reis, dirigente do Seeb São Paulo e coordenador da CEE/Caixa, para um apresentação sobre o desmonte dos bancos públicos e sua defesa pelos empregados e por outros setores da sociedade.

Dionísio ressalta que, no caso da caixa, o completo desmonte da estatal passa necessariamente pela inviabilização do Saúde Caixa e da Funcef. Por isto, essas pautas são as trincheiras fundamentais para a luta pela caixa 100% pública.

Porém, o coordenador pontua que a defesa dos bancos públicos traz em si, interesses ainda mais amplos e fundamentais do que os do próprio corpo

de empregados. Por vezes, a mobilização dos empregados pode esbarrar em limites estreitos, meramente corporativos. A

solução estaria na unidade tática com outras categorias de trabalhadores e outros atores da sociedade.

Sem prejuízo disto, é uma parte dos funcionários quem tem compreendido o que está em jogo e quem tem se mobilizado pela pauta da caixa 100% pública. Assim, ganha importância a disputa sobre outros setores da sociedade, em ações contra

hegemônicas, de modo a sensibilizá-los paulatina e perseverantemente para a defesa do que é público.

CAIXA 100% PÚBLICA

Para somar apoio à causa dos bancos públicos, o coordenador da CEE/Caixa sugere abordagem organizada de formadores de opinião e agentes políticos, desencadeada nas diversas bases territoriais do estado e instruída com dados estatísticos locais, como fez com o prefeito de Blumenau, que gravou vídeo em defesa da Caixa 100% pública.

Durante a reunião, Dionísio

fez ainda vários esclarecimentos aos temas levantados pelos bancários da Caixa presentes no encontro, como o pagamento dos Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida (IHCDs) ao Tesouro Nacional, fechamento de agências, pagamento do saque imediato do FGTS, ações judiciais de sindicatos em curso, GDP e sobre o Saúde Caixa.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região e também membro representante da Fetraf/SC na CEE/Caixa, Edson Luiz Heemann, destaca a importância da vinda de Dionísio Reis à Blumenau nesse momento delicado de ataques a manutenção da Caixa 100% pública, contribuindo na qualidade dos debates promovido entre os delegados sindicais e diretores do Seeb presentes.



Foto: Contraf-CUT

Encontro Nacional de Saúde dos Funcionários do Banco do Brasil

Aconteceu em São Paulo, no dia 28 de agosto, o Encontro Nacional de Saúde dos Funcionários do Banco do Brasil, que debateu, entre outros assuntos, sobre a situação da Cassi. O Sin-

dicato dos Bancários de Blumenau e Região esteve presente no evento com a participação do diretor de Imprensa e Comunicação do sindicato e funcionário do BB, Rodrigo Stanislau.

Palestra “Desafios e perspectivas do mundo sindical num contexto de mudanças”



Fotos: Raquel T. Bauer

No dia 9 de outubro, o Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região esteve em Florianópolis, na Federação dos Trabalhadores no Comércio no Estado de Santa Catarina (Fecesc), para participar de uma palestra com o Coordenador de Educação no Departamento Intersindical de Estatísticas

e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fausto Augusto Junior.

O coordenador falou sobre as mudanças globais na economia e política e que interferem diretamente na manutenção do movimento sindical em todo o país. Para ele, os sindicatos precisam manter sua relevância

social para não perder espaço.

Estiveram presentes na palestra o presidente do Seeb, Edson Luiz Heemann; o diretor de assuntos jurídicos, Edson Machado; a tesoureira da entidade, Maria de Lourdes Longo; e a jornalista do sindicato, Raquel Tâmara Bauer.